



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VN DE MILFONTES

ATA Nº 5/2015

Data da reunião ordinária: 30-06-2015

Início da reunião: 20H30

Fim da reunião: 00H45

Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:

Presidente: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Membros:

SUSANA FERREIRA DA SILVA
EUFÉMIA JOSÉ PARREIRAPEREIRA COSTA
FRANCISCO ANTÓNIO CAETANO LAMPREIA
JOSÉ GABRIEL RODRIGUES OPANASHCHUK LOURENÇO
MANUEL TOMÁSIA DOMINGOS
MARIA JOSÉ MARTINS GUERREIRO CHAVES

Faltas:

ANTÓNIO MIGUEL BANZA GOMES FRIEZA
BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS cABECINHA

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Cargo: PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES

ATA NÚMERO CINCO

Aos trinta dias do mês de junho, do ano de dois mil e quinze, teve lugar na sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1- PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.

2- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

a) – Leitura, discussão e aprovação das atas das sessões de 28-04-2015 e 06-05-2015;

b) – Leitura do expediente;

c) – Apreciação de assuntos de interesse para a Freguesia.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

a) – Cumprimento do disposto na alínea e) do nº 2 do artº 9º da Lei nº75/2013, de 12 de Setembro, apreciação.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

ABERTURA DA SESSÃO

Pelas vinte horas e cinquenta minutos o senhor Presidente da Assembleia declarou nos termos da Lei, aberta a sessão, e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo-se registado as seguintes presenças: Mário Alberto Feliciano Inácio, Susana Ferreira da Silva, Eufémia José Parreira Pereira Costa, Francisco António Caetano Lampreia, José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, Manuel Tomásia Domingos e Maria José Martins Guerreiro Chaves. E as seguintes ausências: António Miguel Banza Gomes Frieza e Bruno Ribeiro Ferreira dos Reis Cabecinha.

Na ausência do 2º Secretário da Mesa da Assembleia, o deputado eleito pelo PS António Miguel Banza Gomes Frieza, o Presidente da Mesa da Assembleia, convidou

para o substituir, a deputada, Eufémia José Parreira Pereira Costa, também eleita pelo PS, cessando as suas funções no final desta assembleia.

O senhor Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos com a leitura da Ordem de Trabalhos para esta sessão.

Ainda antes de se passar ao tratamento dos assuntos agendados, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia colocou à consideração dos presentes, nos termos do número dois do artigo quinquagésimo da Lei número setenta e cinco, barra dois mil e treze, de doze de setembro, a inclusão de mais um ponto na Ordem de Trabalhos. O “**Período da Ordem do Dia**” contemplaria assim mais a seguinte alínea:

b) – 1ª Proposta de Alteração ao Protocolo de Cooperação da Rede Integrada de Respostas à Violência Doméstica no Alentejo Litoral (RIVDAL), apreciação e deliberação.

Esta proposta de inclusão de mais uma alínea na ordem de trabalhos, foi aprovada por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

1– PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO: - Não se registou qualquer intervenção.

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

a)– **Leitura, discussão e aprovação das atas das sessões de 28-04-2015 e 06-05-2015:** - Uma vez que todos os presentes se encontravam na posse de exemplares fotocopiados das atas das sessões de 28-04-2015 e 06-05-2015, que foram previamente entregues com a restante documentação para esta sessão, foi dispensada a respetiva leitura.

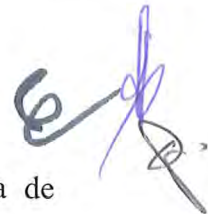
Submetida a votação foi a ata da sessão de 28-04-2015 aprovada por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

De seguida o senhor Presidente da Assembleia submeteu a votação a ata da sessão de 06-05-2015. Antes que a votação se efetuasse, interveio o deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, eleito pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, que apresentou o requerimento que seguidamente se transcreve na íntegra:

REQUERIMENTO

Exmº Senhor Presidente da

Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes



José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia, eleito pela lista de “Odemira Com Futuro – PPD/PSD – CDS/PP”, no exercício das competências, que lhe são conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente o artigo 12º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, considerando que:

1º O Método Hondt é um modelo matemático utilizado para converter votos em mandatos com vista à composição de órgãos de natureza colegial;

2º Os eleitos no exercício das suas competências representam a lista pela qual foram eleitos, representam pois forças partidárias, sejam partidos políticos, coligações ou cidadãos independentes.

3ª Da aplicação do Método Hondt, resulta sempre um claro resultado, que também deve ser claro na proporcionalidade da representação, dentro do respectivo órgão;

4ª Para uma boa compreensão das diferentes matérias discutidas e aprovadas pelo órgão, é necessário que os eleitos estejam devidamente identificados em consonância com a aplicação do método de Hondt;

5º As actas são o “substrato real” do órgão, só é válido juridicamente o que nelas consta; minutas (não rubricadas e assinadas) e cassetes de gravação têm apenas valor material.

Pelo exposto requeiro:

- A) – A identificação dos eleitos deverá ser completa, isto é, especificação da força política que representam, bem como o lugar proporcional resultante do método de Hondt.
- B) – As votações em órgão deverão ser separadas, por representação partidária, coligação ou cidadão independente, respeitando a determinação do método de Hondt.

Vila Nova de Milfontes, 30 de Junho de 2015

“Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP”

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço

Terminada a leitura do requerimento e não tendo havido outras intervenções, usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia, manifestando



a plena concordância com a proposta apresentada pelo deputado José Gabriel Lourenço e recordou que em mandatos anteriores já se tinha utilizado o método de identificação com a força política a que cada deputado pertence.

Posto isto, foi a ata da sessão de 06-05-2015 submetida a votação, tendo sido aprovada por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

b) – Leitura do expediente: - Foram presentes cartas do deputado Luís Pita Ameixa, dando conhecimento das diligências efetuadas junto dos ministérios da Saúde e da Agricultura e Mar, acerca da extensão de saúde em Vila Nova de Milfontes e do medronho do Baixo Alentejo, respetivamente.

Foi igualmente presente uma comunicação da Anafre, informando que esta vai realizar o seu XV Congresso em Ponta Delgada – São Miguel- Açores, nos dias 6 e 7 de Novembro de 2015 e que cada Freguesia/União das Freguesias, poderá inscrever dois delegados ao Congresso (Presidente da Junta e de Assembleia ou seus substitutos), desde que a Freguesia/União das Freguesias tenha as quotas regularizadas.

O senhor Presidente da Assembleia manifestou-se sobre o assunto dizendo que a Freguesia se deveria fazer representar neste Congresso, que não é bom ficarmos de fora do centro das decisões que nos afetam, quer seja a exigir, a concordar ou a contestar.

A senhora Presidente da Junta manifestou a opinião de que os dois órgãos, Junta e Assembleia de Freguesia, deveriam estar representados.

Interveio o deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, eleito pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, lamentando que não exista nos órgãos nacionais da Anafre um único representante do concelho de Odemira, acrescentado que o nosso concelho sempre esteve representado. No último mandato, Odemira tinha dois representantes: um Presidente de Junta e um Presidente de Assembleia, portanto é de lamentar que neste mandato Odemira não tenha qualquer representante.

A senhora Presidente da Junta respondeu, dizendo que no concelho de Odemira, são poucas as freguesias que são sócias da Anafre.

Interveio o senhor Presidente da Assembleia, dizendo que a Anafre é uma associação com muito peso e que como tal pode influenciar muitas tomadas de decisão de interesse para as freguesias e que por isso é importante participar no Congresso.

Usou da palavra o deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, eleito pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, que falou um pouco do funcionamento dos órgãos da Anafre, que testemunhou enquanto membro do Conselho Nacional e lembrou que a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes foi uma das freguesias fundadoras da Anafre.

O senhor Presidente da Assembleia pediu aos deputados que se pronunciassem sobre o assunto:

Interveio o deputado Francisco Lampreia, eleito pelo PS, que realçou a importância da Junta e da Assembleia se fazerem representar nos órgãos da Anafre.

Não havendo mais intervenções o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

c) – Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia: - Pediu a palavra o deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, eleito pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, que apresentou o requerimento que seguidamente se transcreve na íntegra:

REQUERIMENTO

Exmº Senhor Presidente da

Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes,

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia, eleito pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, no exercício das competências e nos termos da alínea e) do artigo 12º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, requer à Exmª Senhora Presidente de Junta de Freguesia, que se digne prestar os seguintes esclarecimentos:

1º- Na sessão da Assembleia de Freguesia realizada em 28-04-2014, na alínea g) do período da ordem do dia, foi aprovada a Toponímia de Vila Nova de Milfontes, decorridos 14 meses ainda não se verificou qualquer alteração ou correção!

2º -Na sessão da Assembleia de Freguesia realizada em 27-12-2014, por iniciativa do deputado do Partido Socialista Francisco Lampreia, foi aprovado por unanimidade, que “ o executivo enviasse uma reclamação por escrito à Associação Nacional de Freguesias”, pergunto:

Essa reclamação foi feita? Houve resposta? Porque é que a Assembleia não teve qualquer informação?

3º - O Lavadouro faz parte do património edificado da Freguesia, foi construído pelo Povo e Amigos de Vila Nova de Milfontes e inaugurado em 25.09.1932.

Ao longo dos anos, tem estado ao serviço da população, tem sofrido várias remodelações de adaptação sempre numa perspectiva utilitária.

No mandato anterior, sofreu obras de remodelação, destacando-se dois blocos de sanitários e duches distintos para homens e senhoras, forrados a azulejo branco e pavimento cerâmico, instalação eléctrica nova, etc, etc,... fazia parte do projecto, construir na parte da frente, o bloco de sanitários para deficientes e ao lado, o fraldário...

Antes da feira do turismo, o Lavadouro foi intervencionado com grandiosas obras, que tive oportunidade de acompanhar diariamente, três trabalhadores da CMO e retroescavadora, três trabalhadores de uma empresa privada e dois carpinteiros, trabalharam quase um mês intercalando-se! Trabalhadores da Junta nunca lá vi, Membros do Executivo também não tive essa sorte!

Excelente intervenção, agora temos sanitários para deficientes e senhoras, com uma passadeira em madeira com vinte metros de comprimento, e o bloco de sanitários para homens com duche sem chuveiros!

Senhora Presidente da Junta de Freguesia, quem autorizou esta obra?

A Assembleia de Freguesia não tem competências nesta matéria? Não se trata de património histórico da freguesia que merece ser preservado?

Vila Nova de Milfontes, 30 de Junho de 2015

“ Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP “

Tendo esclarecido que pretendia respostas escritas, apresentou outro requerimento que a seguir se transcreve na íntegra:

REQUERIMENTO

Exmº Senhor Presidente da

Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes,

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia, eleito pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, no exercício das competências, e nos termos da alínea e) do artigo 12º do Regimentos da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, considerando o consignado na Lei 46/2007 de

24.08 nomeadamente o artigo 5º e a alínea b) do nº 1 do artigo 11º da referida Lei bem como o Decreto-Lei 4/2015 de 07.01; requer à Exmª Senhora Presidente de Junta de Freguesia, que se digne mandar entregar-lhe:

A)– Fotocópias de todas as actas das reuniões do executivo, desde a tomada de posse até à última reunião;

B) – Fotocópias das declarações de IRS e respectivos anexos, dos membros do executivo em regime de meio tempo e comprovativo do cumprimento junto do Tribunal Constitucional.

Vila Nova de Milfontes, 30 de Junho de 2015

“ Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP “

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço

Interveio a deputada Eufémia Costa, eleita pelo PS, que informou a Assembleia e a Junta que mais uma vez irá haver uma proposta da freguesia para o orçamento participativo, este ano com a proposta de uma ciclovia “ Brunheiras-Milfontes”, manifestou o desejo que todos se empenhassem na defesa desta proposta e participassem votando, pois é uma mais-valia para a nossa freguesia.

De seguida, referiu-se aos passeios do Arneiro do Gregório e Cerca das Árvores, que considerou estarem pouco descuidados.

Perguntou se havia possibilidade de remover a raiz de um pinheiro, na estrada do Canal, que está a alastrar pelo pavimento, pondo em risco a segurança dos automobilistas, pois tem ouvido várias queixas a este respeito.

Terminou perguntando em que ponto está o projeto Pólis.

Interveio o deputado Manuel Tomásia Domingos, eleito pela CDU, perguntando qual o critério utilizado na mudança da placa identificativa de “Ribeira da Azenha”.

Questionou também por que razão os sinais identificativos de “ Praia do Malhão” e “ Praia dos Aivados” que foram vandalizados não foram repostos.

Referiu-se ainda aos caminhos vicinais que considerou serem um dos grandes problemas da Ribeira da Azenha, no inverno há zonas onde não se consegue passar, acrescentou que a Câmara tem máquinas e funcionários e pediu à senhora Presidente da Junta que pressionasse um pouco mais a Câmara, no sentido de reparar aqueles caminhos.

Disse ainda que o caminho para o Praia dos Aivados havia sido melhorado, mas o estacionamento não tem condições para o efeito e uma vez que as pessoas conhecem o estado do piso, evitam o estacionamento e vão estacionando na estrada, se quem regressa da praia se cruzar com outro carro, um deles tem que ser rebocado, pois fica atolado na areia, chamou por isso a atenção para a necessidade de a Câmara melhorar as condições daquela zona de estacionamento.

Interveio o deputado Francisco Lampreia, eleito pelo PS, apelando a que os membros da Assembleia apoiem e ajudem a sensibilizar a população para a importância do voto no orçamento participativo, esta ciclovía é muito importante porque todos os dias circulam neste circuito muitas pessoas em condições de absoluta falta de segurança.

Também manifestou interesse em saber em que ponto está a questão do Pólis, se há visto do Tribunal de Contas e se há algum avanço neste processo.

Relativamente ao mercado de Brunheiras perguntou se o dia da limpeza tinha sido alterado ou se tinha havido algum problema pontual, pois no último domingo, contrariamente ao que é habitual, o recinto não foi limpo. Acrescentou que estamos no verão e é importante que tenhamos a freguesia o mais limpa possível.

Interveio a deputada Susana Silva eleita pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, que perguntou o que se passa com o mercado de Brunheiras, pois parece que o estacionamento é dentro do mercado e o mercado fora.

Interveio o senhor Presidente da Assembleia, que lamentou que mais uma vez a Câmara não se tenha dignado convidar a Assembleia de Freguesia a estar presente na inauguração da Feira de Turismo e acrescentou: “ Penso que a dignidade desta Assembleia é igual à da Assembleia Municipal, tendo embora em conta a dimensão de cada uma delas, tanta dignidade deve ter um deputado da Assembleia de Freguesia como da Assembleia Municipal”.

Na sua ótica a Feira de Turismo, ganhando aquele espaço por ali abaixo, teve outra visibilidade e se calhar as pessoas até gostaram mais, mas os comerciantes da restauração da parte de cima de Vila queixaram-se de terem menos clientela. Perguntou, e tendo em conta que temos tantos restaurantes na freguesia, se apenas tinham sido convidados os três que estiveram presentes ou se foram convidados outros e não aceitaram.

Disse ainda que:

A entrada norte da freguesia tem uma imagem degradada com o pinheiro que está caído há meses ou anos e a placa completamente tapada pelas silvas e acrescentou

que a nossa imagem também conta, andamos a apelar a que as pessoas venham porque temos as melhores praias e depois temos imagens que contrariam aquilo que propagandeamos;

A Rotunda da entrada da Vila é um terreiro e perguntou se não havia forma de alterar aquela imagem;

Os campos de jogos da freguesia: Arneiro do Gregório e Praça, têm as redes todas esburacadas, está tudo partido com bicos suscetíveis de aleijar alguma criança;

Fizemos pequenos jardins, que na altura até ficaram bonitos e agora esquecemo-nos de tratar deles, são poucos e estão abandonados.

Informou a Assembleia que tinha sido convidado para o Aniversário dos Bombeiros, mas como estava ausente da freguesia, tinha-se feito representar pela 1ª Secretária da Mesa da Assembleia, deputada Susana Silva.

A este propósito referiu-se também aos comentários que lhe tinham chegado, sobre o facto de o senhor Tesoureiro, representante da Junta nas comemorações, se ter apresentado vestido de forma demasiado informal.

O senhor Tesoureiro da Junta explicou que tinha havido um problema de comunicação, porque a informação que tinha levou-o a pensar que se tratava de um encontro informal.

O senhor Presidente da Assembleia retomou a palavra e referiu-se ainda aos seguintes temas:

Às obras do Malhão, que foi visitar, dizendo que ficou preocupado com o sinal de proibição de acesso em viatura à praia do Malhão, sugerindo que a área de trabalho fosse delimitada de forma a ficar espaço para os utentes da praia circular, apelou a que a Junta interviesse no sentido de não haver uma proibição, mas uma recomendação;

Ao mau estado dos caminhos vicinais;

Ao Lavadouro, que já não é Lavadouro e que era uma referência da freguesia, agora é apenas um balneário;

À vedação do mercado que não foi reparada.

Perguntou se havia algum desenvolvimento em relação ao Pólis;

Perguntou também pelo resultado do “Florir Milfontes”.

Interveio a deputada Maria José Chaves, eleita pela CDU, que falou sobre as seguintes questões:

Orçamento Participativo, dizendo que todos nos devemos unir e fazer com que a nossa proposta ganhe, pois uma ciclovía num local onde as pessoas se deslocam

constantemente, é uma mais-valia e lembrou que as propostas ganhas por Milfontes não tiveram concretização até à data;

O aglomerado de sinais com que nos deparamos na zona do Lavadouro em direção ao Farol, são sinais a mais ou pelo menos não estão no sítio correto, quase que temos de sair para a estrada quando nos deslocamos até ao Farol, são um emaranhado de paus que nos tiram a visibilidade, prejudicando um passeio que nos deveria causar algum prazer, a juntar a estes sinais ainda temos quando regressamos ao Lavadouro uma placa em cimento com a indicação “ Quinta das Varandas”, perguntou quem autorizou e quem tem competência para mandar retirar aquilo;

Elogiou a Feira de Turismo, dizendo que esteve muito bem no atual local e que este é o sítio indicado. Lamentou que não tivesse chegado nenhuma informação oficial aos membros da Assembleia de Freguesia sobre a Feira de Turismo, deveria haver um bocadinho de consideração para com este órgão;

Falou do verão que se aproxima, da falta de verbas e de recursos humanos, dos jardins e dos passeios que estão como estão por falta de meios, acrescentando que temos que fazer pressão, não há verbas, mas nós sabemos que há planos e verbas para tudo, então que se faça um plano também para Milfontes, pelo menos para manter a vila higienizada.

Interveio o deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, eleito pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, dizendo compreender o desagrado do Presidente da Assembleia em relação à atitude da Câmara para com a Assembleia de Freguesia, acrescentou não conseguir compreender como é que se quer dar uma dimensão ao evento que não corresponde à realidade e depois têm esse comportamento, chamar à Feira de Turismo, Feira Nacional, é com certeza um exagero. Feira Nacional com 3 restaurantes? Sem representação de nenhum hotel? Foi tudo feito a correr e as obras que aconteceram no Lavadouro, foi só por causa da Feira de Turismo, senão não tinham acontecido e cometeram-se asneiras devido à pressa que tiveram disse ainda: “ já me constou que há uma negociação com o empreiteiro para derrubar aquilo e fazer uns balneários novos, então é natural que eu pergunte, se aquilo é património da Junta, quem é que decide estes atos e a Assembleia de Freguesia não tem voto na matéria?”

Não havendo mais intervenções o senhor Presidente da Assembleia passou a palavra à senhora Presidente da Junta para responder às questões colocadas:

Em relação ao Pólis até à presente data continua a não haver a visto do Tribunal de Contas;

Em relação à placa identificativa de “Ribeira da Azenha” perguntou ao deputado Manuel Tomásia quando é que a placa tinha sido deslocada e se tinha sido no atual mandato, ao que o deputado respondeu que não, que havia sido há mais tempo. Continuando, a senhora presidente da Junta disse que a responsabilidade da colocação das placas é da rede viária, mas muitas vezes são colocadas pela Junta de Freguesia, em relação a este caso concreto disse não saber dizer se foi a Junta ou a Câmara a alterarem a localização do sinal, mas que iria questionar a Câmara, acrescentou ainda que só podia responder pelos atos tomados por este executivo;

Relativamente às placas de indicação das praias, no ano anterior foi a primeira vez que se colocou a indicação de “Praia dos Aivados”, foram colocadas ao fim de seis meses de insistência, mas depressa as placas indicativas das praias de Aivados e Malhão desapareceram, voltaram a ser colocadas e desapareceram novamente, até que não foram recolocadas. Informou que já voltou a pedir a colocação dessas placas, antes do início da época balnear, que este ano começou a 15 de junho;

Em relação à raiz do pinheiro na estrada do Canal, informou que essa situação já havia sido denunciada para que a raiz fosse retirada e que há um caso idêntico em Alagoachos;

No que respeita aos caminhos vicinais disse: -“ São caminhos de terra, portanto se são arranjadas e chove, abrem buracos, se não chove e os caminhos se mantêm relativamente bons, os automobilistas passam com maior velocidade e os caminhos ficam às “ondinhas”. Esclareceu que a Junta pede constantemente a motoniveladora à Câmara, para arranjar os caminhos e que não é só na Ribeira da Azenha que os caminhos estão em mau estado, é em toda a freguesia, acrescentou que obviamente os que são mais utilizados se degradam mais rapidamente;

Em relação ao estacionamento dos Aivados, informou que o tratorista já tinha dado um “jeitinho”, com o trator e o rodo, mas não é a mesma coisa se fosse o com a motoniveladora, mas isto é o que temos no momento, estamos a fazer o estacionamento da Praia do Malhão, para proporcionar melhores condições aos utentes da praia, temos que ter paciência para que as coisas sejam feitas, é um verão um pouco mais difícil a este nível, mas aguardamos que as coisas melhorem. Provavelmente este ano haverá mais afluência à Praia dos Aivados, por a praia do Malhão estar em obras;

Em relação à limpeza do mercado, é suposto o mesmo ser limpo todos os domingos, só que às vezes há acontecimentos que alteram as rotinas. Quando este executivo tomou posse, o mercado era limpo às 2^a-feiras, a partir de certa altura nós

decidimos que o mercado passaria a ser limpo aos domingos, mas às vezes não conseguimos e é limpo à 2ª feira;

Quanto à Feitur disse que a opinião que tinha recolhido junto de muita gente é que as pessoas gostaram mais do local onde a feira se realizou este ano e pelo que viu, pela satisfação demonstrada pela população a feira deve continuar a ter lugar ali. As pessoas iam à feira e continuavam a passear pela Vila toda. Em termos de trânsito foi muito melhor, assim como em termos de as pessoas poderem andar à vontade e em termos de vista paisagística foi muito mais agradável. Quanto a estarem só três restaurantes representados, disse que no ano passado houve dificuldades em encontrar restaurantes disponíveis para estarem na feira e face às dificuldades do ano anterior a representação gastronómica foi mesmo reduzida a três restaurantes, acrescentou que os nossos restaurantes já têm muito trabalho, que são empresas familiares e que têm dificuldades em desdobrarem-se em dois estabelecimentos.

Interveio a deputada Susana Silva, eleita pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, falando do problema da logística e que por 2,5 dias não vale a pena, o que as pessoas têm de pagar a pessoal, deslocações, alojamento, não compensa.

Retomou a palavra a senhora Presidente da Junta, para continuar a responder às questões colocadas:

Quanto às silvas na entrada da Vila, esclareceu que no ano passado em maio a Junta tinha uma equipa de 30 pessoas a trabalharem, neste momento tem 17, não existem pessoas disponíveis no Centro de Emprego para ocuparem as vagas dos Programas Ocupacionais. Nesta altura do ano muitos dos beneficiários do subsídio de desemprego arranjam trabalho e os do RSI foram colocados em cursos de formação profissional. Assim não conseguimos chegar a todo o sítio, há ervas por apanhar, regas por fazer, não temos sistemas de rega o que dificulta a situação. Todos os dias há pessoas a limpar a Vila, mas são poucas, neste momento temos apenas quatro varredores, não conseguimos chegar a todo o lado. Informou que tinha entrado em contacto com algumas empresas de jardinagem, a fim de poder contratar a realização de alguns trabalhos, como o corte de silvas, de forma a minorar o problema, está à espera de resposta;

A limpeza das casas de banho neste momento está a ser feita apenas por uma pessoa, era hábito serem duas, vamos remediando a situação;

Quando as pessoas vêm reclamar porque têm ervas ou têm o passeio estragado, têm razão, mas nós não conseguimos dar resposta a todas as situações;

Relativamente à rotunda da entrada disse que: “Fui falar com o senhor Bruno Pedroso, que se tinha oferecido para fazer as rotundas, entretanto estivemos à espera do protocolo com as Estradas de Portugal, quando fui falar com ele perguntei-lhe se as conseguia fazer ou não, tendo-me ele respondido que não conseguia fazer, disse-nos que caso precisasse-mos de material ele dá, mas não tem pessoal para fazer o trabalho”;

Quanto à rede do mercado das Brunheiras afirmou que no ponto em que as coisas estão não vale a pena repará-la, informou que há cerca de um ano nenhum dos membros do executivo se desloca lá, porque pediram a ajuda das forças policiais e ficaram sem qualquer tipo de apoio, tinham praticamente todos os feirantes dentro do mercado e foram abandonados, acrescentou que durante nove meses foram a todos os mercados, estando lá às seis da manhã, conseguiram endireitar aquilo, mas ficaram sem apoio de quem quer que seja e por isso saíram;

Em relação às duas propostas ganhas através do orçamento participativo, informou que ambas estão a ser trabalhadas;

Relativamente à placa de cimento junto ao Lavadouro, assim como outras, a senhora Presidente disse que uma vez que a mesma já ali está há vários anos, pensava que estava devidamente autorizada e que estava a constatar que não é assim. Acrescentou que em relação às placas que são colocadas de novo e para as quais não é pedido o parecer da Junta, ela questiona a Câmara.

Quanto às obras do Lavadouro, que é de facto um balneário, embora seja uma construção com história, está podre, com a estrutura de cima a cair. A Câmara pediu autorização à Junta para fazer um melhoramento: casas de banho para dar acesso a deficientes, a única possibilidade que havia ali era transformar as duas casas de banho para senhoras numa casa de banho para deficientes, pelas dimensões a que obriga uma casa de banho para deficientes e teria que se fazer obrigatoriamente uma rampa de acesso, aquela rampa tem aqueles metros todos porque não pode ter mais do que um determinado declive, se calhar não é a melhor solução, mas foi a solução possível. Em vários estabelecimentos onde existem casas de banho para deficientes, uma única casa de banho serve deficientes e senhoras, a lei permite isso;

Relativamente a destruir os balneários, existe sim uma intenção do proprietário do prédio ao lado de fazer uma obra de melhoramento naquelas instalações, o que nós Junta de Freguesia agradecemos, porque aquelas instalações não têm condições e não é já o Lavadouro que foi outrora, se temos alguém disposto a melhorar aquelas condições porque não aceitar? Não vai deixar de ser nosso património.

O Presidente da Assembleia lamentou que o Lavadouro, que era a referência histórica tenha desaparecido.

Interveio a deputada Susana Silva, eleita pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, que em relação ao mercado e à falta de sensibilidade das forças de segurança, disse que faz parte dos deveres dessas forças assegurarem a ordem pública, portanto considera que um comunicado para o Comando Geral facilmente resolveria esta questão.

Interveio o deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, eleito pela lista Odemira Com Futuro – PPD/PSD-CDS/PP, dizendo que em relação ao Lavadouro a sua preocupação inicial mantinha-se e não reconhece que três pessoas, apesar de serem o executivo, possam decidir sobre o património de Vila Nova de Milfontes, se vão derrubar, porque há um benemérito que paga as despesas, não lhes reconhece autoridade nem legitimidade, seja de que tipo for, terá que vir a esta Assembleia o projeto de qualquer intervenção que queiram fazer no Lavadouro e concluiu dizendo: “E se assim não for, se tentarem fazer de outra maneira desde já digo, que na qualidade de deputado apresentarei uma providência cautelar junto do Ministério Público”.

Interveio o senhor Presidente da Assembleia dizendo que não será necessário, porque se esse documento não chegar à Assembleia a própria legislação se encarrega de o inviabilizar.

Interveio a deputada Eufémia Costa eleita pelo PS dizendo, em relação ao Lavadouro, que preza o património, mas que todos sabemos que o Lavadouro tem sofrido várias alterações ao longo dos anos e sugeriu que o projeto da obra fosse algo moderno, mas que preservasse alguns traços antigos que lembrassem o passado, como por exemplo um lavadouro que pudesse ser utilizado.

A deputada Maria José Chaves eleita pela CDU, lembrou um problema antigo para o qual tem chamado a atenção de vários presidentes de Junta o qual tem a ver com a utilização abusiva por parte de particulares, de duas torneiras destinadas à rega de espaços verdes. Uma dessas torneiras foi retirada mas a outra continua. Porque não se tiraram as duas, perguntou. A que não foi retirada continua a ser usada, por alguns particulares, de forma abusiva. Perguntou o que se passa para a Junta até à data não ter conseguido resolver o problema.

Em resposta o senhor Secretário da Junta informou que tinha falado com um funcionário da Câmara e que este lhe tinha dito que a Câmara está a pensar colocar contadores em todas as zonas e que esta situação iria acabar.



Interveio o deputado Francisco Lampreia eleito pelo PS, que disse que sendo os Balneários uma obra de raiz é importante que a Assembleia se pronuncie sobre o projeto. Relativamente ao património histórico, acrescentou que com todo o respeito pelas pessoas mais antigas, não lhe parece que seja assim tão importante, parece-lhe mais importante termos uns balneários modernos, com segurança, bem apetrechados, com acessos fáceis e sugeriu a colocação de uns chuveiros exteriores e lava-pés, são fáceis de utilizar e são uma mais-valia.

Interveio o Presidente da Assembleia de Freguesia, dizendo ter ficado desiludido em relação ao Carreiro da Fazenda, pois pensava que a praia ia ficar com um acesso fácil e afinal foram só colocadas duas cordas seguras por paus e as pessoas têm de palmilhar a areia até à praia.

Interveio o deputado Francisco Lampreia dizendo que o Carreiro da Fazenda nunca existiu como praia oficial e classificada, o que se passa, segundo informação que lhe foi transmitida é que o processo para a conversão em praia oficial implica dois anos de análises da água, não é um processo automático.

Não havendo mais intervenções o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

a)– Cumprimento do disposto na alínea e) do nº 2 do artº 9º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, apreciação: - Foi presente relatório de actividades da Junta de Freguesia, correspondente ao período transato, tendo a Assembleia de Freguesia tomado o devido conhecimento, e o qual fica arquivado no maço de documentos respeitantes à presente ata.

Não havendo intervenções o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

b) – 1ª Proposta de Alteração ao Protocolo de Cooperação da Rede Integrada de Respostas à Violência Doméstica no Alentejo Litoral (RIVDAL), apreciação e deliberação: - A senhora Presidente da Junta fez a apresentação do documento, o qual depois de apreciado foi submetido a votação tendo sido aprovado por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO: - Interveio o senhor Joaquim Manuel da Silva, residente em Ribeira da Azenha, que se queixou do estado em que se encontra a entrada norte da freguesia, com matos por roçar e os peões tendo de passar escondidos junto às canas, porque os carros passam a alta velocidade,

considerou ser uma situação triste e haver uma certa demissão da Junta de Freguesia em satisfazer os pedidos das pessoas que ali moram.

A senhora Presidente da Junta respondeu que para fazer esse trabalho é necessário o roça matos que ainda não temos.

O senhor Presidente informou que a sessão da Assembleia do mês de setembro realizar-se-á em Brunheiras.

MINUTA DA ATA

Nos termos do artigo 57º (quinquagésimo sétimo), da lei número 72/2013, de 12 de setembro, foram aprovadas em minuta todas as deliberações tomadas, para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade quando estavam presentes sete deputados da Assembleia.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, eram zero horas e quarenta e cinco minutos.

De tudo, para constar, se lavrou a presente ata, que nos termos da lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Josão Botelho do Silva

O SEGUNDO SECRETÁRIO

Eulálio Cort